

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1,5000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1,5125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 1,5500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A QUESTÃO DO ZAIRE

Não cessarei de clamar contra o infamissimo tratado africano, que é o ultimo ataque ao nosso poderio colonial. Irei tentando, em quanto sua magestade m'o permittir, arrancar os meus compatriotas á profunda inercia em que vivem apontando-lhe a ruina inevitavel que a dynastia bragantina nos prepara, provando-lhe que estamos á beira do abysmo para que ella nos arrasta ha muitos annos, no fundo do qual encontraremos a perda da nossa autonomia, do pundonor nacional, de todas as tradições patriotas e heroicas que ainda nos cercam a frente.

Irei camartellando nas paredes d'este edificio destelhado que se chama a monarchia, porque não obstante a frouxidão dos meus pulsos sempre deslocarei uma pedrinha que facilitará o trabalho d'esses valentes que se propõem derrubar-as de alavanca em punho. E ficaria tão alegre se conseguisse n'este instante entesar um pouquinho a fibra das populações do districto de Aveiro para que escrevo!...

Vamos, tenhamos todos coragem e ávante, porque esta hora é uma hora de perigo nacional. Eu fallarei bem alto, porque amanhã nem baixo poderei fallar-se el-rei bragança me mandar metter na cadeia com os jornalistas democraticas que ousam dizer a verdade ao povo, como tenciona. O sr. D. Luiz previu que a sua triste doação á Inglaterra dos ultimos restos das nossas glorias africanas havia de levantar uma vivissima

irritação no paiz, justas investivas ao seu throno carcomido e então ordenou a um cynico, corcunda no corpo e no espirito, que arranjasse uma lei capaz de estrangular os principios liberaes que este povo adora, adoração que ficará na historia como aureola brilhante escurecendo defeitos enormes. E a lei apresentou-se ao parlamento na mesma occasião em que era apresentado o vilissimo tratado do Zaire! Irrisoria cousa, provocação inaudita que só a nossa paciencia suporta!

Bem sabemos que está nas tradições dos braganças deixarnos roubar pela Inglaterra e *vergalhar-nos* depois, *se abrimos bico*. Bem sabemos que ao valente general Gomes Freire de Andrade nem honras militares concederam por conspirar contra o dominio inglez, porque lhe arrancaram a farda para o mandarem enforcar como um biltre na torre de S. Julião. Bem sabemos que o barão de Ribeira de Sabrosa foi envenenado no tempo de D. Maria II por ousar investir com a soberba Albion sendo ministro d'estado; mas sua magestade engana-se se julga que pode hoje repetir impunemente as façanhas crueis dos seus avós.

Mande el-rei á vontade aos miseraveis negociadores de arranjos que preparem leis repressivas; mande aos carneiros mansos da camara que as votem; que nós, quando não podermos atacar-lhe os actos pessoas na tribuna ou na imprensa, iremos para campo melhor. Talvez, até, que sua magestade nos favoreça perseguindo-nos por ordem da Inglaterra, porque eu, ao menos, estou convencido de que a monarchia portugueza só se conserva graças a este systema de licençã absolu-

ta que tem seguido até hoje, a qual, além de nos enervar, tiranos um pretexto poderoso para accommettimentos maiores. Para a frente, pois, sr. D. Luiz, que o povo não tem medo de vossa magestade.

Mas, como ia dizendo, é necessario que todos os portuguezes se ergam n'este instante como um só homem a pugnar pela honra e pela integridade do territorio nacional. E' a vida de nós todos, é o futuro de nossos filhos que se discute novamente.

As colonias são a melhor garantia da nossa independencia. São a primeira affirmação da nossa vitalidade e do nosso heroismo, a primeira testemunha das nossas glorias, o primeiro elo das nossas tradições, a base inteira da parte mais grandiosa da nossa historia. Sem ellas a que fica Portugal reduzido? A uma pobre provincia de Hespanha e é preciso que d'isso nos convençamos por mais triste que a realidade seja.

A nossa marinha decêa de dia para dia. Queremos matal-a de todo, eliminando a unica cousa que a poderá impulsionar com o desenvolvimento das communições com a costa africana? O nosso commercio arrasta-se a custo. Queremos dar-lhe o golpe de graça pondo-o fóra de combate nas regiões equatorias, que tão grande esplendor lhe podem dar no futuro? E para onde hão de emigrar os portuguezes, se perdermos as colonias, quando o Brasil, cançado, os repelli? Não ersá melhor que procurem a vida em possessões portuguezas do que a mendiguem de povos estranhos?

Tudo isto é assumpto para graves reflexões do povo. Que cada um metta a mão na consciencia e ella lhe apontará o caminho

a seguir. Ella lhe dirá, sem duvida, que só a energia e a união todos conseguirá salvar o paiz. A monarchia dos braganças está fatalmente condemnada a perder-nos. Ha de entregar á Inglaterra egoista e sordida as colonias portuguezas, uma a uma. Assim o vem praticando ha dois seculos e n'esse caminho presiste como se viu pelos tratados da India e de Lourenço Marques e como se vê agora pelo tratado do Zaire. Ora isto não póde continuar. Ou nós ou ella e então morrer por morrer que morra ella, *que é mais velha*.

Corramos todos em defeza da patria ameaçada e seja sempre o nosso grito:

**Abaixo a monarchia!
 Viva Portugal!**

Antonio de Castro.

PELO ESTRANGEIRO

A conspiração de Hespanha é o successo palpante da semana. O telegrapho surpreheu-nos no domingo á noute, quando o *Povo de Aveiro* já estava *farto* de ser lido ou fazia a sua viagem semanal á roda da Parvoia, com a noticia estimulante de se haver descoberto uma vasta conspiração em Madrid. O que sera?! Pergunta natural, que ficou suspensa dos labios de todos perante o laconismo telegraphico, porque todos sabem que o telegrapho só nos diz de Hespanha aquillo que o governo quer. Haveria sublevação militar, revolta armada, motins? Ninguém sabia, mas nem um só individuo deixou de se convencer de que ou havia cousa muito grave ou não havia mais do qualquer pavorosa inventada pelo governo reaccionario Cánovas-Pidal para se impôr ao paço como unico esteio do throno.

A descoberta d'uma vasta conspiração!! Granda descoberta, na verdade, d'aquillo que todo o mundo conhece ha muito tempo. E' do dominio do universo inteiro que o sr. Zorrilla conspira com os seus adeptos em Hes-

panha desde a restauração bourbonica. Nunca o illustre emigrado deixou de o affirmar nos seus documentos e na sua imprensa. E é convicção do universo inteiro que essa conspiração é grande, vasta e poderosa, desde que os Zorrillistas mostraram a sua força com os *pronunciamientos* de Badajoz, La Seo e Santo Domingo de la Galzada. Ora foi attendendo a isto que a opinião julgou rapido: —ou ha cousa grave, ou não ha nada.

Não houve nada de facto, a não ser nova prova evidente do medo terrivel que vae entre os monarchicos e do terror immenso que reina no alcaçar bourbonico. Os conspiradores, os grandes conspiradores, os terriveis conspiradores que tiravam o socego á monarchia foram encontrados: —o general Velard a jogar com uma filha; o brigadeiro Villacampa, os srs. Moran e La Hoz a dormir o somno dos justos, o sr. Miguel a conversar com tres sargentos das suas relações! E todos elles, com tranquillidade e sangue frio admiraveis, entregaram aos esbirros as chaves dos seus moveis para que os revistassem, e os esbirros nem um só papel encontraram que os compromettesse!!! Ridicula cousa. Se a monarchia hespanhola junta o ridiculo a todas as suas infamias, ai d'ella, que não dura dois meses. Até aqui ainda mostrava uns certos ares de valentia que poderia illudir um tanto parte do povo hespanhol; mas se entra no caminho da covardia e do ridiculo, nada resta que lhe dê um leve toque de respeito.

Lá que se conspira e a valer, é facto. Conspira-se muito, cada vez mais, mas com tanta habilidade que serão inuteis os esforços da realeza para embaraçar os trabalhos revolucionarios, como se viu pelo caso recente de Madrid. Conspira-se, e nem póde deixar de ser assim, porque é horrivel a oppressão que pesa sobre o povo hespanhol. Aquillo é repugnante e medonho. A imprensa é diariamente processada, e os jornalistas mettidos em covis de ladrões. A espionagem impera desafortada por toda a parte, invade a toda a hora os domicilios e persegue com insistencia cidadãos respeitaveis e pacificos. A lei de reunião, a lei d'associação é um mytho. Os casinos são fechados despoticamente, e presos quatro individuos que se encontram a conversar. Não se falla, co-

(26) **Folhetim**

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XVIII

Quatro d'elles estão no vigor da idade e pertencem com certeza, senão ás classes mais elevadas da sociedade, por o menos á burguesia. Tem evidentemente educação e conhecem o mundo, salvo um que falla n'um tom mais trivial. O quinto, aquelle que o capitão dos gendarmes teve a boa idea de separar dos seus companheiros, é um mancebo que indica ter apenas vinte annos. Em quanto que elles esperavam em uma sala junto do meu gabinete foram minuciosamente examinados por diversas pessoas. São estranhos na cidade, e nunca aqui foram vistos. Será necessario confrontal-os com os agentes da policia em Paris.

Primeiro que tudo devo dizer-vos, que estes individuos, á excepção do mais novo, cujo interrogatorio vae descripto n'esta mesma carta, recusaram responder a todas as

perguntas que lhes fiseram. Recusaram-se mesmo a dizer os seus nomes. A ameaça de os faser conduzir immediatamente perante uma commissão militar, pareceu não os intimidar; deixou-os socegados e indifferentes por o menos na apparencia. Não havia nada a esperar d'elles. Resolvi pois occupar-me do mais novo que, guardado á vista por dois gendarmes, não tinha podido comunicar com os seus companheiros. Foi o ultimo que eu interroguéi, depois de o ter deixado só entre dois gendarmes, entregue ás reflexões por mais d'uma hora. Os seus guardas tinham ordem de lhe fallar com muita suavidade, como se estivessem commovidos de ver um rapaz tão novo n'uma situação tão triste. Quando julguei que o m'acabo estava sufficientemente impressionado e assustado, ordenei que m'o apresentassem. Segue-se agora sr. ministro, uma copia do interrogatorio a que elle foi sujeito.

«Hoje, 6 de outubro de 1813.
 «Perante nós, Marie-Marguerit-Alexis Drault, juiz de instrucção no tribunal do departamento de Vienna, assistido de André-Etienne Gnot, encarregado do escripto official, foi confusido por um destacamento da força publica commandado por João Bigorne, capitão de cavallaria, um particular acusado de ser do numero d'aquelles designados como pertencentes á conspiração contra a pessoa de sua Magestade o imperador e rei, e contra a segurança interior e exterior do estado. Encarregado por a ordenança da corte de instruir sobre a dita conspi-

piração, intimámos o dito particular a declarar seu nome, idade, estado e domicilio.
 «Respondeu: Carlos-Françeseo Géraud, vinte e um annos de idade, calzeiro de sorigueiro, domiciliado em Paris, passagem do Saumon.

«Interrogando-o: Só uma confissão completa vos poderá obter a indulgencia dos juizes, attendendo á vossa mocidade. Os vossos companheiros serão hoje mesmo conduzidos perante uma commissão militar. Se quereis escapar ao castigo terrivel que vos ameaça com elles, tratai de merecer essa graça por a vossa franquesa.
 «Respondeu: Eu não sei nada.

«Interrogando-o: Sabeis ao menos quando e porque tendes abandonado Paris?
 «Respondeu: Deixei Paris ha um mez aproximadamente, e fui-me alojar em Saint-Benoit, proximo de Poitiers. Eu devia ali tornar a encontrar aquelle que me mandou partir.

«Interrogando-o: E' algum d'aquelles com que vós fostes preso? Qual é o seu nome?
 «Respondeu: Não o conheço. Ouvi chamar-lhe Antonio, ora a primeira vez que o via.

«Interrogando-o: Se vós o vistes por a primeira vez, como lhe tendes obedecido?
 «Respondeu: Com uma voz muito fraca e baixando a cabeça: Por que elle é da Sociedade.

«Interrogando-o: Qual sociedade? Tende a coragem de seguir até ao fim o caminho

da confissão. E' o preço da vossa salvação: a sociedade dos Irmãos azues?

«Respondeu: Eu não sei nada do que vós me dizeis; é a Sociedade, eis tudo.

«Interrogando-o: E qual é o fim da Sociedade?

«Respondeu: Não comprehendo.

«Interrogando-o: Vou faser-me comprehender: O que é que distiam na Sociedade?

«Respondeu: Distiam que era preciso mandar do governo.

«Interrogando-o: E como tencionam elles haver-se para isso?

«Respondeu: Distiam que se atacaria á viva força.

«Interrogando-o: Aonde conta a Sociedade encontrar essa força?

«Respondeu: Em toda a França.

«Interrogando-o: Ha então em toda a França uma força organizada á vossa disposição ou á dos vossos cumplices?

«Respondeu: Eu não o sei.

«Interrogando-o: Sabeis quem a Sociedade quer collocar no lugar do atual governo?

«Respondeu: Oh! sim, o rei.

«Interrogando-o: Que rei?

«Respondeu: Carlos-Xavier-Stanislas, de antes senhor, que hoje chamam Luiz XVIII.

«Interrogando-o: Vós não pertenceis pois á seita republicana?

«Respondeu: Não conheço isso.

«Interrogando-o: Quem vos filiou? Quem vos fez entrar na sociedade?

«Respondeu: O meu primeiro patrão, o

senhor Loiseau, que morreu; tinha sido for-necedor da corte.

«Interrogando-o: Quem são os chefes da Sociedade?

«Respondeu: Eu não os conheço.

«Interrogando-o: Aonde se reúne a Sociedade?

«Respondeu: Não sei. Havia um senhor que me procurava e distia-me aonde era preciso ir. Uma vez e lo disse-me que fosse no dia seguinte, durante uma hora, passear no jardim do Palais Royal. Foi então elle passou deante de mim com um outro grande senhor. Olharam-me, depois riram-se.

O grande senhor disse d'um modo alegre.

«Muito bem; fici ao posto! Depois d'isto veio um terceiro, e elles disseram-lhe:

«Centurião, podeis mandar retirar os vossos homens. Lembro-me muito bem.

«Interrogando-o: Podereis tornar a encontrar esses individuos?

«Respondeu: O grande senhor, aquelle que tinha uma pronuncia estrangeira, não, nem o Centurião; mas o outro, sim, eu sei aonde elle apparece de tarde.

«Interrogando-o: Não tendes nada mais a dizer com referencia á Sociedade?

«Respondeu: Juro-vos que não sei mais nada; pois que nada mais me ensinaram.

«Interrogando-o: Quando dei castes Paris, disseram-vos de que se tratava?

«Respondeu: Não; eu devia esperar em Saint-Benoit que viesse a procurar-me.

«Interrogando-o: Quando chegaram?

«Respondeu: Houtem de manhã, os qua-

chacha-se; não se apertam as mãos, tocam-se os cotovelos.

Deportam-se paisanos summariamente e demittem-se ou desterram-se officiaes sem processo, sem pudor, sem respeito pela lei nem por cousa nenhuma. A Hespanha actual é mais despótica do que a de Izabel II, a de Fernando VII.

Ora quem não ha de conspirar assim? Accusam-se os hespanhoes, de irrequietos, atrabiliarios, revolucionarios por systema. E' um erro. O que elles são sobretudo, é muito infelizes, tão infelizes que teem jogado com veses a vida pela liberdade sem nunca a obter. Se nos perseguissem a nós, portuguezes, tanto como os perseguem a elles, não seriamos por ventura revolucionarios eternos? Dêem-lhe pois, a liberdade, que elles deixarão de sêr revolucionarios. Senão, convencer-me-hei de que são, com effeito, turbulentos, irrequietos e maus.

Temiam-se desordens na Noruega, porque se dizia que o rei não queria executar a sentença do tribunal que condemnou o ministro Selmer. Porem não succedeu assim. O rei Oscar, que teve medo do povo, demittiu o ministro, mas, covarde e autoritario como todos, manifestou-lhe n'uma carta autographa a sua sympathia e condecorou-o com a ordem do Seraphim.

O tribunal suprêmo principiou os debates no julgamento do ministro Kjerulf. O ministerio publico pede a destituição d'este membro do ministerio.

Os franceses apoderaram-se de Bac-Ninh, no Tonkin. Esta victoria está longe de marear o termo da campanha oriental como o sr. Ferry dizia. Pelo contrario, continuará com maior persistencia, porque os chinezes não desistem de fornecer homens e dinheiro aos Pavilhões Negros. E' uma campanha interminavel, como todas aquellas em que se envolve a China, onde os europeus ficam sempre victoriosos, mas encontrando sempre deante de si o inimigo a incommoda-los, que resurge compacto como por encanto.

A tomada de Bac-Ninh teve o merito unico de assignalar de novo o grande talento militar do general Milot, um republicano ardente, um defensor energico dos principios avançados, que honra a França e a democracia.

No Soldão complica-se o caso. As victorias dos ingleses não aniquilam o inimigo e irritam-no. O general Gordon desespera da sua missão pacifica e já pede reforços de tropas. Temos luta renhida e embaraços para a Inglaterra.

Ignotus.

Estatua de José Estevão.—Concerto em beneficio do monumento a 16 de março de 1884.

A comissão dos artistas d'esta cidade, que se metteram á ardua tarefa de levantarem o monumento do inspirado tribuno teve occasião, no dia acima designado, de promover um esplendido concerto no Theatro Aveirense.

tro que foram presos comigo; fiseram-me subir para a carruagem. O che e, aquelle que eu tinha visto em Paris, repetiu tres ou quatro vezes que era tempo de marchar. Perguntei aonde nós íamos; respondeu-me que eu o saberia quando tivéssemos chegado. Então eu perguntei o que tinhamos a fazer; respondeu-me que eu o veria no momento, que eu o importunava, e que eu era um innocente. Depois d'isto eu não disse nada mais. Tinha medo.

Interrogando-o: O nome de Rochereuil tem sido pronunciado por esses homens diante de vós?

Respondeu: Não.

Interrogando-o: Foram-vos encontrados um par de pistolas e um punhal. D'onde vos vieram essas armas?

Respondeu: Deram-m'as em Paris. Todos os membros da Sociedade as teem eguaes.

Interrogando-o: Essas pistolas são de fabrica inglesa?

Respondeu: Não sei.

Interrogando-o: Não escondes nada da verdade?

Respondeu: Resisti em responder que não.

Feita a leitura de presente interrogatorio, e das suas respostas, disse que continha a verdade, e presistiu no que tinha dito, assignando comigo e com o encarregado do escrivão acima nomeado, que fica encarregado das ditas pistolas e do punhal, para fazer o deposito no archivo do dito tribunal.—Assignados: Drault, Guinot, Géraud.

Foi um bello espectáculo que não só produziu algumas dezenas de libras, mas que ensinou n'esta terra alguns musicos obstinados como se pegam n'um arco de rebecca, e como se ferem as cordas.

As pianistas da cidade essas, por despeito, creio que não terão remedio senão quebrar o perfido instrumento, que martela de dia e de noite os ouvidos dos transeuntes, moendo operas italianas.

Um facto curioso, e é o seguinte, as musicas de Aveiro, tratando-se de um monumento tão querido, e que tanto honrará o nosso berço natal aproveitaram a occasião para levarem dinheiro d'assoprar algumas peças escolhidas do seu repertorio, e recusaram-se a ir tocar á porta dos grandes artistas nossos hospedes, que vinham de proposito e caso pensado incommodar-se por nossa causa, ou apenas em preito a uma grande sombra, que deu em vida tanta luz ás batalhas parlamentares!

Mas não pára aqui o desacato.

Nas bancadas da orchestra em quanto Marques Pinto e os seus collegas rendilhavam preciosos trechos d'harmonia e melodia, houve ali musico, de ruim peste, que dormia em beatidade alvar! Se eu fosse chefe da banda demittia logo por crime de offensa á arte sublime o musico dorminhoco, ignorante e incivil.

Felizmente não sou mais do que um revisteiro de gazeta, a quem se não pede conselho, e que não empunha o gladio temivel da justiça.

João da Maia Romão, o sympathico presidente da comissão dos artistas, conseguiu do seu bom amigo Marques Pinto a organização do concerto.

Alfredo Napoleão um grande pianista de muito folego, um pianista de raça, Cyriaco de Cardoso, o jovialissimo maestro; e Xisto Lopes um pianista discreto secundaram os esforços de Marques Pinto e vieram do Porto a Aveiro abrilhantar a festa.

Não nos pertence fazer a chronica do espectáculo; falta-nos a competencia, que o assumpto demanda, e a noticia dilatada do concerto corre já nos outros jornaes aveirenses.

Os grandes artistas não precisam do rude encomio d'um jornal pequeno, e diremos invisivel, que grita de um escuro recanto do paiz. O talento musical dos illustrados executantes anda, ha muito, celebrado nas gazetas de Porto e Lisboa, não seremos nós que havemos de arrancar folhas á grinalda com que foram coroados, nem tão pouco nos arrogaremos o atrevimento de estar a coral-os de novo.

O talento só pôde ser julgado por seus pares; só aptidões semelhantes teem direito a emitir voto. Calar-me-hei portanto neste ponto.

Direi apenas que admiro a nitidez e a facilidade de tão castigada execução, que brota como boninas espontaneas no prado, arrebatando-me em phantasias chimeras até a um ceu sem nuvens, todo estrelado, em que se apagam de chofre todos os soffrimentos e toda a tolice humana.

As palmas dos camarotes, das galerias, da plateia, ás ruidosas chamadas ao proscenio, provaram aos nos-

Tal é, sr. ministro, o theor exacto, de interrogatorio a que foi sujeito o denominado Géraud. Este rapaz é evidentemente d'uma intelligencia muito fraca, incapaz de dissimular, e é provavel que tenha dito tudo o que sabe. Pode tambem conhecer os nomes d'um, ou de muitos dos seus companheiros; e por aquelle sentimento de probidade instinctiva a que de ordinario se abandonam os accusados no principio d'uma instrução, fuja ser ignorante no assumpto para não os comprometter. Mas aquelle que entrou no caminho das confissões segue-o até ao fim. Amanhã interrogarei Géraud por a segunda vez, e estou certo que o forcarei a completar as suas revelações.

Por mais vagas que sejam as declarações contidas no seu primeiro interrogatorio, no qual, resposta alguma foi modificada, Vossa Ex.^a notará que depois d'esta confissão tão franca não se pode pôr em duvida a existencia da Sociedade. Tambem por as mesmas declarações se vê que n'esta conspiração infame, preparada contra a autoridade de S. Magestade o imperador e rei, os realistas esto á anda mais uma vez de accordo com os Jacobinos, alliança monstruosa entre os partidarios da realta e aquelles que a deapitarão; colligação que devia sublevar de desgosto todos os corações honestos!

E que momento escolheram estes miseraveis para conspirar, para despedaçar o seio da patria? O momento em que todos os esforços do estrangeiro estão reunidos para abater um grande homem que elles não

conseguirão sequer abanar, em que as hordas barbaras ameaçariam, investiriam o sagrado da França, se o mais illustre capitão dos tempos antigos e modernos não estivesse ali para lhe oppôr a barreira invencivel de seu genio!

Vossa Ex.^a dignar-se-ha perdoar-me este rasgo sincero de indignação patriótica que eu não pude conter. Volto ao interrogatorio do denominado Géraud. Não terá escapado á prespicacia de Vossa Ex.^a que este individuo, para o qual eu reclamarei, se for preciso, a indulgencia do governo imperial, porque elle tem sido antes arrastado que verdadeiro culpado, está em circumstancias de tornar a encontrar um dos chefes da Sociedade de quem elle conhece os habitos. D'este modo poder-se-hão sem duvida alcançar os outros. Espero as vozas ordens, senhor ministro, para conduzir Géraud para Paris.

Quando aos seus quatro companheiros, parecem-me gente decedida; e tanto que não conseguí estabelecer a sua identidade. Será difficil senão impossivel फिर d'elles qualquer cousa que seja. Entretanto foram encarcerados na Visitação, prohibido, bem entendido, toda a communicação entre elles e os accusados anteriormente presos, taes como Rochereuil e o abbade Georget.

Posso eu esperar, senhor ministro, que Vossa Ex.^a se dignará approvar o meu procedimento n'este processo? A minha intelligencia é fraca, mas o meu zelo não tem limites.

PROGRAMMA

- 1.ª (a) Ave Maria — Gound. (b) Wankee Doodle — Viennetemps. 2.ª Aida — Fantasia de concerto — A. Napoleão. 3.ª Amor pelos cabellos — Taborda. 4.ª Favorita — Duetto — Ferrari. 5.ª Souvenir de Moscou — Wienyanki. 6.ª Carnaval de Veneza — A. Napoleão. 7.ª José do Capote — Taborda.

Mello Freitas.

Em quasi todos os jornaes vem protestos energicos contra o tratado do Zaire. Nós publicamos hoje um de Chaves; e as nossas columnas estão francas para todas as manifestações contra a ignobil negociata.

Não esmoregamos, que ainda é tempo de obstar á trafficancia. Que os nossos brados sejam tão unisonos que cheguem ao paço.

PROTESTO

Os abaixo assignados, humildes mas sinceros e leaes democratas, adhemrem energicamente aos justos protestos que, de todos os pontos do paiz onde se idolatra o Amor da Patria surgem contra o infame tratado do Zaire — mais uma covarde e ingrata bofetada cynicamente applicada nas honradas faces do generoso povo portuguez pelos seus fiéis alliados de mãos dadas com o seu bom governo.

Urge mostrar-se a esses Brights, Bourneys e C.^{as}, que ainda existem corações que sentem os males da sua patria, e que, sendo necessario, apparecerão ainda

os braços ás armas feitas

para fazerem conter a desmedida ambição d'uns, — os taes alliados, — e castigarem a traição d'outros — os nossos paternaes governos.

Bradem todos os leaes portuguezes:

Abaixo o tratado! Viva a independencia nacional! A'vante pela Patria!

Chaves, 18 de março de 1884.

- Aznibal de Sousa Pinto Barros. Carlos Augusto Cezar Coelho. Antonio do Nascimento Carvalho. Antonio da Costa Moura. Manoel Antonio Serimonias. Henrique Teixeira da Silva. Manuel Lino da Cunha. Agostinho da Cruz Rodrigues. Carlos José Martins Ferreira. José Joaquim Fontes. João Paulino Teixeira. Alfredo de Moraes Scares. Francisco Xavier da Cunha. Francisco José Ferreira. Antonio da Silva. Manuel Maria Ferreira. Antonio José Dias Pereira.

BIBLIOGRAPHIA

Por estorvos alheios á nossa vontade temos deixado de accusar a recepção de uma honesta publicação quinzenal — O Lavrador, de que é redactor principal Alfredo Alves.

Todos quantos se propozerem ensinar o povo no cultivo esmerado das terras prestam um serviço relevante.

E' necessario que a nossa, quasi exclusiva, industria tome a linha da vanguarda, aliás condemnados a um ostracismo funesto, em breve nos degradarão até ao nivel das nações mais atrophiadas, mesquinhas e ridiculas.

Appetecemos portanto ao prezado collega uma existencia feliz.

Supplemento hespanhol da Revista do commercio britannico, periodico hespanhol publicado em Londres que se propõe augmentar as relações do commercio inglez entre a metropole britannica a Hespanha e a America do Sul.

Preço por anno 1 duro e meio

Não sabemos em que qualidade nos visita o jornal: se é de graça agradeçemos, se é para que assignemos, com franqueza declaramos n'este logar que não nos importa nada o licenciamento do commercio inglez, principalmente quando se dirige para... o Zaire.

Mello Freitas.

CARTAS

Lisboa, 21 de Março.

A questão do Zaire continua a ser o assumpto obrigado de todas as conversações. A agitação va augmentando sensivelmente e teremos com certeza manifestações imponentes contra a vil negociata. trabalha-se activamente na preparação do grande comicio

Se Vossa Ex.^a tiver a insigne bondade de depôr a minha dedicação e o meu respeito aos pés de sua Magestade, preencherá os votos d'um magistrado que está prompto por se sacrificar por a salvação do throno imperial, e que se confessa, senhor ministro, o mais humilde, e o mais fiel dos vossos servidores.

Drault, juiz de instrução.

Transcrição d'um despanho telegraphico expedido por o ministro da policia geral ao sr. Drault, juiz em Poitiers.

Espera instruições, que receberéis no proximo correo. Metei no segredo absoluto Rochereuil e consortes.

Ministerio da Policia Geral do imperio.

(Serviço de Gabinete)

Ao sr. Drault, juiz de instrução.

Paris outubro de 1813.

Sua Ex.^a o senhor Duque de Rovigo envia os seus cumprimentos ao sr. Drault, e informa-o que a sua confiança foi illudida e o seu zelo foi manchado. Nunca existiu o tal Géraud, cai ei-o de sergão, domiciliado na p.sagem do Sautou; assim como nunca existiu individuo algum, que tivesse sido fornecedor da antiga corte, com o nome de Loiseau. Finalmente, todas as

nacional, em que se falla ha muitos dias. O comicio realizar-se-ha logo que se comece a discutir o tratado na camara e já se arranjou para esse effeito um vasto local. Está portanto, resolvida a grande difficuldade do local, a unica que surge n'estas circumstancias, porque são conhecidos os esforços que o governo emprega para evitar o aluguer de qualquer edificio, onde se possa realizar um meeting em boas condições.

E' andar para deante, e valentemente. Que se não diga, ao menos, que a nação portuguesa está tão adormecida ou tão perdida, que nem é capaz de lavar um protesto energico contra as infamias monarchicas. Creio que não haverá rasões para se dizer isso, porque noto em toda a gente uma vivissima indignação contra o tratado. Por toda a parte, á maneira do que aconteceu na questão de Lourenço Marques, se estigmatiza com ardor a conducta inqualificavel dos nossos governantes. São unanimes no mesmo pensar e na mesma reprovação individuos de todas as classes: — operarios, negociantes, funcionarios civis, militares, etc. Emfim, a questão do Zaire é uma verdadeira questão nacional que interessa a todos os portugueses que amam a sua patria, os quaes ainda estão em grande maioria, felizmente.

Da imprensa, só tres jornaes regeneradores osaum empregar umas facecias ridiculas em favor da tratantada. São o Diario da Manhã, o Diario Illustrado e o Economista. Os dois primeiros não teem imputação moral; o ultimo é um jornal de negocios, e está dito todo. Entre os restantes orgãos jornalisticos têm-se notado a attitude singular da Democracia, periodico do sr. Elias Garcia, soi-disant deputado republicano. Aquella folha quasi que defendeu o tratado ao principio a ponto de merecer os applausos do Diario Illustrado (!!!); depois, recuou deante da opinião republicana e barricou-se detraz d'um mutismo absoluto. Ao passo que todos os outros jornaes republicanos do paiz atacam com violencia e energia eguaes a pouca vergonha regeneradora, a Democracia nem palavra diz!

Muita gente pasma de tão insolito procedimento, mas eu não pasmo nada, porque é naturalissimo para mim em vista de certos antecedentes. Perante a minha consciencia republicana, muitas cousas ha que condemnam o sr. José Elias Garcia; mas só o julguei definitivamente quando o vi quieto e mudo deante da infamia da Salamancada. Então jurei não sêr cúmplice por mais tempo nos actos desua excellencia e como eleitor que sou em Lisboa vim-lhe riscando, e assim espero continuar, doce... docemente, o seu nome de todas as listas organisadas pelo directorio. Ora se os republicanos sinceros fiserem o mesmo, eu lhes affianço que não mais terão de que passar.

Ha republicanos, porque tambem ha republicanos ineptos, que entendem que a nossa obrigação é ouvir, vêr, soffrêr e calar. Ora os leitores já sabem ha muito, e sempre é bom repetir isto, que não sou d'esses. Se eu quizesse abdicar a minha independen-

informações dadas por esse individuo que se diz Géraud sobre a Sociedade dos Irmãos azues eram já conhecidas da autoridade. O sr. Degrange, detido por occupaões urgentes, não poderá chegar a Poitiers senão d'aqui a alguns dias. Daqui até lá, que os accusados sejam conservados no mais absoluto segredo. Sua Ex.^a muito estimará saber que no mesmo dia da prisão o accusado Rochereuil tenha sido isolado, e que se não tenha deixado chegar até elle pessoa alguma que o possa ter informado. Julgar-se-ha muito feliz se o sr. juiz de instrução tiver tido esta precaução. Até á chegada do sr. Degrange, o sr. Drault se absterá de fazer mais qualquer outra couza.

Por o ministro

O chefe de gabinete

Casanova.

XIX

Julietta estava sentada n'um tamboreto, aos pés de Rochereuil. Eram approximadamente dez horas da noite. Ella tinha entre as suas mãos uma das mãos de Pedro, e dizia-lhe:

—Abraça-me outra vez. Pedro inclinou-se e beijou-a na fronte. Ella continuou:

Continua.

cia de cidadão e jornalista, ser um autómato da tal disciplina partidária, iria para o campo monarchico onde os meus interesses ganhariam muito mais do que no campo republicano, onde perdem um pouquinho. Mas como cá estou e cá quero morrer, direi francamente o que sinto, o que penso de tudo e de todos; fallarei a verdade ao povo, porque me parece mesmo que o partido republicano ganha muito mais em trazer o povo desilludido do que illudido. Eu entendo que, ou se é republicano por uma vez, ou não se é republicano. Não comprehendo a Republica em meias dozes, como o carneiro com batatas, nem os republicanos por luas. E d'este terreno não sahirei, apesar dos *murmúrios ordeiros*.

Disia-se que o sr. Fontes levava um cheque na camara nobre, porque os *paros* (!) estavam resolvidos a votar o adiamento das reformas. Historias! Os progressistas ameaçavam o sr. Fontes de se aliarem aos descontentes da camara dos pares na votação do adiamento, porque lhe queriam apanhar novas concessões. Não se contentaram com o que o principe lhes deu; mas agora que encheram a sacola, já dizem que regeitarão as propostas d'adiamento.

Que indigna gente! Mette dó este pobre partido, que anda por debaixo das mesas a roer os ossos que os outros lhe atiram. Quem dá uma esmola aos granjolas pelo amor de Deus?

—Esta semana tambem se tem fallado muito na supposta conspiração hespanhola, que não passou d'uma pavorosa inventada pelo governo Canovas-Pidal para allegar serviços. O que se viu é que os revolucionarios hespanhoes sabem fazer a cousa, porque aos presos, conspiradores provados, não se encontrou um unico papel que os compromettesse nem ha prova alguma d'andarem mettidos em trabalhos secretos. Em Hespanha, todo o mundo está convencido de que a monarchia morre mais dia menos dia. Ainda hontem um hespanhol monarchico, collocado em Lisboa n'uma commissão importante do seu governo, disia n'uma reunião, em termos pesarosos: — «Sim, a monarchia está de facto irremediavelmente perdida. Toda a gente o acredita em Hespanha.»

Posso garantir a authenticidade de estas palavras. E se a monarchia morre em Hespanha, não dura um anno em Portugal.

—Realizou-se ante-hontem uma sessão solenne no club José Estevão, para commemorar o primeiro anniversario da fundação d'aquelle circulo politico. Correu muito bem.

O club dará brevemente um sarau em beneficio da estatua do grande tribuno. Julgo que ainda outros clubs republicanos concorrerão, por qualquer forma, para augmentar os fundos da commissão que auxilia em Lisboa a commissão dos artistas de Aveiro. A subscrição que o *Seculo* tambem abriu para esse fim vae em quarenta e tantas mil rejs.

Y.

Porto, — 21 de Março de 1884.

Passou desapercibido, publicamente, o glorioso anniversario da revolução communalista de Paris, em 18 de Março de 1871, completando-se pois, em 18 Março do anno corrente o 13.º anniversario. Se o publico não reparou na commemoração d'aquelle facto heroico, alguém houve todavia que não se esqueceu d'elle e o festejou conforme achou mais digno e prudente. Na casa do centro democratico, *União Democratica Social*, effectou-se no domingo á noite uma sessão solenne commemorativa d'aquelle sublevação popular em prol dos direitos dos que trabalham e das modernas conquistas do direito humano.

Discursaram largamente varios oradores, com mais ou menos proficiencia, á medida dos recursos intellectuaes de que podiam dispor, mas o que mais me feriu a attenção pelo humorismo caustico que rebentava a jorros de cada uma das suas phrases, foi o cidadão Martins Coelho, trabalhador rude e inculto, mas que ainda assim conseguiu sobrelevar-se a todos os outros.

Este orador referindo-se incidentemente ás *reformas politiquiras* com

que a gente da monarchia abi anda a tombos pretendendo enganar o povo, disse entre outras coisas, que se fallava para ali muito em liberdade, que cada qual a entendia a seu modo, e no fim de contas era tudo *cantição* por que tal liberdade não existia senão na letra da Carta, um papel que nos fora dado, como um grande favor, por D. Pedro IV, «esse que *ah está na Praça Nova, a cavallo, com a carta na mão meia embrulhada e meia desembrulhada*. A parte *desembrulhada é lá para elles, para os senhores que nos governam; a parte embrulhada é para nós, é para o povo, o Zé Burro que vae no embrulho!*»

Esta parte do discurso do honrado popular foi estrepitosamente saudada.

Effectivamente nada melhor do que aquella phrase, grosseira e tósca como é, para caracterisar perfectamente a desigualdade iniqua e revoltante que ali se vê na applicação das leis.

A sessão da *União Democratica Social* foi encerrada com vivas á França, ao Povo, á Democracia e á Soberania Popular.

—Castanet, o aeronauta infeliz, cognome que lhe fica muito bem atendendo á pronunciada infelicidade que o cerca, não pode realizar a annunciada ascenção no domingo passado, em consequencia do mau tempo que fez todo o dia.

Dizem-me que se effectuará domingo proximo, 23 de Março, se o tempo não oppuser a isso alguma barreira invencivel.

—Agita-se bastante a opinião com o ultra-escandaloso, ignobil, infame e vergonhoso tratado do Zaire, com que o sr. D. Luiz quer brindar este povo que tem a paciencia de o tolerar e á sua *troupe*.

Custa a crer como este paiz tem filhos tão pronunciadamente sabujos que não se envergonham de esquecer todo o nosso brioso passado de nação guerreira, maritima e colonial; todo o nosso passado de paiz nobre e altivo que logrou encher o mundo e opulentar a historia, com a fama enorme dos seus feitos gloriosos e assombrosas conquistas; todo o nosso passado brilhante como nenhum outro; custa a crer, dizia, que este paiz tenha filhos tão sabujos que olvidem a nonra e o nome da mae-patria para entregarem assim vergonhosa e humildemente á ambição leonina da Grã-Bretanha soberba, os restos dizimados das nossas grandes riquezas d'outra!

E' infame tal procedimento, é humilhante o tratado do Zaire e é triste que a opinião não se levante impavida e altiva, exigente e avassaladora, a protestar contra o tratado, contra os ladrões e contra os receptadores do roubo, que n'este caso são os que consentem e applaudem toda a ignominia do infame tratado.

Quando foi o tratado de Lourenço Marques, que ficava muito á quem d'este do Zaire, Portugal inteiro reunido em comícios importantes, agitado poderosamente ao impulso dos republicanos, conseguiu que o tratado fosse pela agua abaixo. Por que não hade fazer-se agora o mesmo?

Sus! Portuguezes aos comícios, sem lemora, a protestar contra o brinde que a monarchia nos quer ter preparado para a proxima festa da Paschoa.

Avante! Portuguezes, não deixeis calcar aos pés todo o glorioso passado que deve orgulhar-nos.

Aos comícios! Aos comícios!

Justus.

COMMUNICADOS

Queixa contra o mau serviço dos correios em Aveiro

Vamos pela primeira vez levar ao conhecimento do Ex.^{mo} Sr. Prazeres, Director da estação telegrapho-postal de Aveiro a maneira como alli se faz o serviço de distribuição de cartas. Já ha muito tempo que temos justos motivos para o fazer, mas temendo alguma reprehensão aos empregados d'este serviço, temo-nos deixado ficar silenciosos; mas vendo que vão de cada vez a peor, o expomos a S. Ex.^a e ao publico, e continuaremos se se não corrigirem.

Francisco Thomaz da Costa, de Lisboa, tem diversos empregados na

compra de bois, em todo o paiz e fóra d'elle, e para que não haja engano na distribuição de suas cartas, o que lhe pôde occasionar graves prejuizos, mandou imprimir os enveloppes com os nomes de todos os seus correspondentes e em typo muito claro. Pois nem assim se evitam as trocas. No dia 14 de março foram lançadas, no correio de Lisboa duas cartas para Francisco Patricio do Bem—Aveiro—Verdemilho— as quaes receberam o carimbo d'Ilhavo no dia 15 e chegaram a Verdemilho no dia 16, motivo por que não pôde este cumprir as ordens que lhe vinham de Lisboa, porque a feira do Santo Amaro é no dia 15.

No dia 15 foi lançada, no correio d'Albergaria, uma carta para o mesmo Patricio do Bem, que foi carimbada em Ilhavo no dia 16 e novamente no dia 17 e chegou a Verdemilho no dia 18.

Foi lançada no Rio de Janeiro uma carta para Luiz Rodrigues Crespo, tambem de Verdemilho, no dia 20 de fevereiro, carimbada em Lisboa no dia 13, em Ilhavo nos dias 14 e 17 e chegou a Verdemilho no dia 18.

Tudo isto se prova pelos enveloppes das mesmas cartas, e seria um nunca acabar se tivéssemos de referir tudo quanto na estação telegrapho-postal d'Aveiro se faz quotidianamente.

Para que vão as cartas de Verdemilho a Ilhavo e para que se conservam alli 3 e 4 dias?

Terão as pessoas de Verdemilho de procurar as suas cartas em Ilhavo ou em toda a parte?

Ao Ex.^{mo} Sr. Director cumpre fazer regularisar este serviço, ou sujeitar-se ás justas accusações que lhe forem feitas, porque a falta d'uma carta pôde causar grandes desarranjos e se o pessoal não é competente, substitue-se por pessoas que o saibam fazer.

L. C.

S. Bernardo

Tem sido visitada bastantes vezes uma taberna que ha n'este lugar, e uma caza particular, pelos srs. Roza e Azevedo, a pedido d'um sujeito que desejava viver só com o negocio n'aquella localidade.

No dia 6 ou 7 do corrente o tal sujeito foi denunciado o sr. Manuel da Cruz Maia, dizendo que no mez de fevereiro se tinha recolhido contrabando em caza d'elle.

No dia immediato (8), vieram os empregados do real d'agua dar-lhe busca á caza, sem auctoridade do dono; sem dizer o que pretendiam, em fim, sem as formalidades exigidas pela lei. Como não encontrassem ninguem em caza, informaram-se de que a mulher do dito Manuel da Cruz Maia, que se acha n'um estado de gravidez bastante adiantado, estava perto, mandaram chamal-a, submetteram-na a um interrogatorio, e entraram logo pela porta dentro.

Ella assustou-se bastante com esta inesperada visita e com a violencia com que os srs. empregados lhe corriam a caza, abrindo-lhe ascaixas que continham generos de sua familia, e ficou sobresaltada a ponto de poder haver uma desgraça, de que seriam culpados os empregados, em vista do estado melindroso em que se acha.

Como não encontrassem nada, lembraram-se ir para caza do denunciante lavar o auto, ficando elle denunciante interessado com a condição de arraffar as testemunhas, que nos afirmam que foram no dia 15 intimadas pelo sr. Azevedo para comparecer na repartição de fazenda no dia 16, serviço este que só era permitido á auctoridade administrativa ou judicial.

Temos a certeza que as testemunhas falladas e conhecidas pelo tal corajoso, vieram á repartição de fazenda, mas não sabemos ainda o que averiguaram, esperando sabel-o, e no proximo numero daremos explicações, que teremos gosto de fazer publicas para que todos saibam a injustiça com que aquelle serviço é feito.

P. P.

NOTICIARIO

A direcção do Theatro Aveirense não prima por muito zeloz. Ha tem-

pos pediu ao empreiteiro do telhado do mesmo theatro que não removesse o entulho pois que tencionava levantar o terreno que dá entrada para o mesmo edificio. Mas descuidou-se, e a camara, que não vê muito bem, fez conduzir o entulho para umas covas que existiam no largo municipal, deixando ficar á entrada do theatro, mesmo junto ao deposito do entulho, uma baixa tão sensivel, que no domingo passado se transformou n'um lago. As pessoas que vinham para o theatro tinham que molhar os pés, e vimos mais que uma senhora que não via a agua por o candeiro proximo estar a meio pau, ser victima da incuria da camara e do desleixo da direcção do theatro.

Continúa gravemente enfermo o venerando democrata portuguez, Oliveira Marreca.

Que s. Ex.^a encontre melhoras rapidas, é o que desejamos de todo o coração.

Acham-se entre nós os exm.^{os} srs. conselheiro Duarte Nazareth e Eduardo Coelho, delegados da commissão executiva da exposição agricola de Lisboa nos districtos de Aveiro e Coimbra, a fim de cooperarem quanto possivel na exposição da iniciativa local para que estas duas notaveis regiões se façam honrar n'aquelle certamen de trabalho agricola nacional.

Corre como certo que pediu a sua demissão o sr. governador civil.

Diz-se mais que vae tambem para o meio da rua o celebre administrador do concelho.

A' cerca das pessoas que irão substituir aquellas duas auctoridades correm varias versões.

E' um nunca acabar de queixas contra o pessimo serviço do correio. Por mais providencias que se peçam, é o mesmo que clamar no deserto. Ninguem faz cazo dos quexcos, apesar dos prejuizos que pôde causar o extravio d'uma carta ou a demora na recepção d'ella. Chamamos a attenção das pessoas que interferem n'esses negocios para um communicado que vae na secção respectiva.

Vieram ao nosso escriptorio uns poucos de feirantes queixar-se que o arrematante do abarracamento da feira de Março lhes exige pelas barracas o duplo do preço por que se comprometteu com a camara municipal a construil-as, e esta, a quem aquelles individuos levaram a queixa d'aquella extorção, não providenciou como era do seu dever, fazendo entrar na ordem o arrematante que indevidamente quer arrecadar o que lhe não pertence.

Consta-nos que alguns feirantes, para não perderem os seus negocios, e visto que a camara connive no abuso do sr. Mesquita, se viram na necessidade de pagar, ou dar um fiador pelo antigo preço das barracas, porque o barraqueiro se negou a dar-lhes posse sem aquellas condições.

Ora isto é duro, e presta-se ás mais acres censuras tanto á camara que não quer ver estes desmandos, como o arrematante das barracas, que escudado no favoritismo camarario, e nos seus pergaminhos de capitão-mór responde de papo cheio aos pobres feirantes que lhe observam não ser aquelle o preço das barracas,—que no auto da arrematação não está especificado preço, e portanto pôde levar o que quizer.

Já viram desocor maior?

Nós não julgamos o sr. Mesquita tão ignorante que não comprehenda bem o texto do auto da arrematação; mas como não tem mais nada a que se agarre para embolsar os sobres que lhe não pertencem, atira com essa pena para ver se pegam as bixas.

Não se deixem illudir.

A' camara cumpre investigar e providenciar, não consentindo que o seu arrematante do abarracamento exija dos pobres que vem aqui governar a sua vida, mais do que o que está clarissimamente estipulado no auto da arrematação.

Esperamos nos poupe o trabalho de voltar ao assumpto.

O nosso estimado patricio, Manuel José Mendes Leite Junior, 2.º tenente da armada, foi agraciado pelo governo com o habito d'Avis.

O sr. Mendes Leite é justamente considerado como um dos mais bravos militares da nossa marinha.

Uns typos que ha por ali e que se dizem empregados do diabo mais velho commiettem a cada passo toda a ordem de desaforos, e ninguem providencia contra esta gente, que se assimilha a uma herda de zingaros. Não tem respeito a nada d'este mundo. Apalparam, mechem, provam, quebram, arrombam, fazem o diabo, de maneira que ninguem está livre de ser atacado em qualquer encruzilhada por estes tartufos sem as menores noções de pudor. Ha dias na Praça do Commercio um dos taes teve a *habilidade de palmar* do cesto d'uma mulher uma botija com vinho, que esta levava para governo da sua caza, e depois de beber o seu trago, entregou-a á dona, pretextando um engano. Já viram maior desarcamento?

Nada, não ha quem veja isto.

Pau para cima d'elles. Cada um faça justiça por suas mãos, para o que deve andar sempre armado d'um bom cacete, porque é o unico meio de conter estes insolentes.

Nós vamos uzar chicote para fustigarmos as orelhas ao primeiro *filhote* que tiver o mau gosto de nos sair ao caminho.

Realizou-se no dia 17, na administração do bairro occidental de Lisboa o enlace civil do sr. João Nepomuceno, empregado no pescadão, de 22 annos de idade, com a sr.^a D. Maria Antunes dos Reis, de 14 annos de idade, menina sympathica e muito prendada.

Foram testemunhas os srs. Domingos José do Lago, Manuel Nunes de Oliveira, e Manuel Rodrigues, todos commerciantes.

O sr. administrador do bairro portou-se como perfeito cavalheiro assim como os demais empregados que assistiram a este acto.

Na igreja da freguezia de Mançores, conselho de Arouca succedeu um horrivel desastre.

Na occasião em que se estava celebrando a missa quebrou a trave principal sobre que se apoiava o côro, que já ha muito tempo ameaçava ruina, e apanhou dezenas de pessoas que se achavam de baixo, ficando feridas mais ou menos gravemente, 30 pessoas e uma d'ellas, segundo nos referem, está agonizante. Era um quadro horrível, pois que só se viam pernas, e sangue por toda a parte, e em côro doloroso os gemidos, os gritos dos feridos, dos parentes, e amigos, e tudo confusão!

Publicou-se o n.º 7 do 2.º anno do semanario illustrado redigido por Antonio Cruz e Gualdino de Campos—A Mosca.

O presente numero publica o retrato da apreciavel atriz Barbara, do theatro do Gymnasio, de Lisboa.

A *Mosca* assigna-se na rua do Mirante n.º 9 Porto, e custa apenas por trimestre 250 reis.

No estabelecimento de Cesar Sala, de Milão, foram construidas duas caruagens, encomendadas pela sr.^a D. Maria Pia na sua ultima viagem. São dois magnificos *char-à-bancs*, um com 12 e outro com 9 logares, mondos á *pinçettes*, com duas *mechaniques* solidissimas. Tem cinco luzes, um grande baldaquim de tirar e pôr, com cortinas para resguardo de chuva e vento. São envernizados de azul com filetes de prata e cobertos interiormente de marroquim azul guarnecido de metal branco, com as armas de Portugal e Savoia, coroa real, firma, etc.

E digam lá que o anjo da caridade não é amiga dos portuguezes. Com o nosso dinheiro vae encomendar á Italia objectos de luxo, que em Portugal encontrarão muito a seu gosto, por que temos em Lisboa artistas á altura de satisfazer plenamente os mais delicados trabalhos n'aquelle genero.

Eis o que diz a *Correspondencia da Belgica*, a respeito do recente tratado do Zaire.

«Esse tratado fez entre nós excelente impressão. Assegura ao commercio e a navegação europeia uma liberdade completa, e, embora o livre cambio não seja d'elle proclamado, nenhum direito differencial será cobrado, de maneira que a ninguem terá de se queixar. Alem d'isso, a mesma consagração da soberania de Portugal obriga d'aqui para o futuro esta potencia a proteger os interesses e a vida das pessoas que se estabelecem no Congo para ali fazerem commercio. E' na verdade um grande passo, porque d'aqui por diante, quer dizer, uma vez ratificado o tratado, os residentes que tiverem a queixar-se dos maus tratos dos indigenas terão o direito de reclamarem a protecção portugueza, que até aqui lhes era concedida como um favor, e de contarem com a prompta reparação dos seus agravos.

Emquanto ao que respeita mais particularmente ao commercio neerlandez, só terá elle que felicitar-se pelo feliz exito das negociações entre Portugal e a Inglaterra, porque actualmente sabe a quem ha de dirigir-se para salvaguardar os seus interesses n'aquella sparagens.»

E que dizem a isto os jornaes que tem tido o cynismo de defender os interesses inglezes?

O governo foi auctorizado a contrahir o emprestimo de deoitto mil contos.

O sr. Fontes apresentou na camara dos deputados uma proposta pedindo auctorisação para reformar o exercito sobre certas bases, e para levantar um emprestimo de 900 contos para a compra de armamento.

E' aproveitar em quanto ha tempo. Tudo se junta para o fim da vida.

Contra a debilidade

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Está n'esta cidade com demora de alguns dias o sr. D. Eduardo Goyena, inspector em Portugal da Companhia Fabril «Singer» de Nova York.

E' falso que o famigerado Osman-Digma fosse prezado pelos inglezes. Este bravo general, que tem sido o terror dos inglezes continúa hostilizando o exercito britannico. Osman-Digma tem a cabeça posta a preço. Dão-se 1000 sterlinas a quem a apresentar. E' o recurso ordinario da Inglaterra quando se vê em apertos.

O santarrão do abbade de Santo André de Canidello negou-se confessar os individuos que frequentam a aula do sr. André Cassels, em Lavadouros, por serem hereges e não sabemos que mais.

Aquelle reverendo se soubesse cumprir com o seu sacerdocio, devia bendizer o benemerito sr. Cassels, que so propoz lançar luz no espirito dos seus parochianos. Um dos principios inherentes ao mister dos ministros de Christo é sem duvida aquelle que elles mais descuram, entregando-se a uma ociosidade patriarchal.

Juizo, muito juizo, sr. abbade.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio da companhia «Singer», que apresenta na feira de Março um importante sortido de machinas de costura.

Foi condemnado a morte no tribunal de Orense (Galliza), o portuguez Joaquim de Souza Gonçalves, natural de Villa Sêcca, comarca de Chaves, e residente em Rabal, ayuntamiento de Verin, tambem Galliza, accusado do crime de envenenamento. A execução d'aquelle infeliz verificar-se-ha brevemente em Verin.

O desgraçado tambem se acha pronunciado em Chaves pelo crime de roubo.

Que o governo portuguez se compadeça d'este infeliz.

ATTENÇÃO

OS abaixo assignados participam aos seus Ex.^{mos} freguezes, e ao publico aveirense, que acabam de abrir o seu novo estabelecimento na rua do Caes n.º 4 e 5, baixos da casa do Ex.^{mo} Sr. Barbosa, proximo a praça.

Chamam a attenção para o grande sortimento de fasendas e artigos de modas, do que ha de mais novidade e bom gosto, por preços sem competencia.

Tomam conta de todas as encomendas para o Porto, onde teem pessoas competentes para as executarem e sem augmento de preço.

Os proprietarios d'este estabelecimento esperam continuar a merecer do publico aveirense, a protecção que sempre lhes tem dispensado desde muitos annos.

Aveiro 14 de Março de 1884.

Corrêa & Martins.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E um tonico reconstituente, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

OFFICINA

DE
Serralheria
DE
JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

Largo da Apresentação, 4 a 6

EM

AVEIRO

NESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

GRANDE HOTEL
CYSNE DO VOUGA
Praça da Fructa
AVEIRO
GRANDE HOTEL

O local onde se acha situada esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e MEXILHAO, por preços razoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinho de 1.^a qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali for a primeira vez, decerto voltará, attendendo a affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONTRUCCOES NAVAES COMPLETAS
Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCCÃO DE COFRES
PROVÁ DE FOGO

Construcção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricacão, fundicção e collocacão, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, tais como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundicção de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundicção tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao aterro, onde se encontram amostras e padroes de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundicção.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortaleçante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou macço dos orgaos, raquitismo, consumpção de carnes, affecções escrofulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente nao se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excelente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accetter bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contracção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Accetta-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

CREADAS

Precisam-se duas no Hotel Cysne do Vouga, uma para cosinha, outra para servir á mesa. Sendo hapeis pagam-se ordenados muito superiores aos mais subidos, do que se costumam pagar em casas particulares.

AO PUBLICO FEIRA DE MARÇO—AVEIRO



MACHINAS LIGITIMAS

MACHINAS LIGITIMAS

SINGER

SINGER

PARA COSER

PARA COSER

A COMPANHIA FABRIL SINGER

apresenta este anno á venda na proxima FEIRA DE MARÇO uma

GRANDE BARRACA

com um grande e variado sortimento das suas tão acreditadas e sem RIVAL machinas para costura.

AS UNICAS machinas de costura, que pela sua perfeitissima construcção, solidez, belleza e perfeição de ponto lhe são dados em todas as exposições

OS PRIMFIROS E MAIS HONROSOS PREMIOS

Como ainda agora succedeu na «Grande Exposição Internacional de Amsterdam». Entre tantos expositores de machinas de costura que concorreram á exposição; foram as machinas de costura da

COMPANHIA FABRIL SINGER

«as unicas» que alcançaram a

GRANDE VICTORIA

por terem ganho o

PRIMEIRO PREMIO

VENDEM-SE A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

OU 10 POR CENTO DE DESCONTO A DINHEIRO

GARANTIA POSITIVA

ENSINO GRATIS! CONCERTOS GRATIS!

CUIDADO COM AS INDICAÇÕES

Chegou grande sortimento, para familias, costureiras, modistas, alfaiates, chapelleiros, sapateiros e corretores á

COMPANHIA FABRIL SINGER

75— RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

N. B.—Ha grande sortimento de algodões SINGER, torçoes SINGER, agulhas, oleo, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura.

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

NA CIDADE DO PORTO

Afim de desenvolver os intuitos da sua creação

LEGALMENTE AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

40:000 BILHETES

O sorteio d'esta grande loteria, terá irrevogavelmente lugar

no dia 30 de março de 1884

PREMIOS

1 Grande premio de réis	50:000\$000
1 Grande premio de réis	20:000\$000
1 Grande premio de réis	10:000\$000
2 premios de 5:000\$000 réis cada um	10:000\$000
5 premios de 2:000\$000 réis cada um	10:000\$000
10 premios de 1:000\$000 réis cada um	10:000\$000
20 premios de 500\$000 réis cada um	10:000\$000
100 premios de 100\$000 réis cada um	10:000\$000
200 premios de 50\$000 réis cada um	10:000\$000
1:000premios de 20\$000 réis cada um	20:000\$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

cento e sessenta contos

O sorteio realizar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio, e decimos, cancelados pelo director-gerente. E' prohibida a abertura particular de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes á venda no Palacio de Crystal do Porto

e nas principaes casas de cambio de Portugal e ilhas.

O director-gerente do Palacio de Crystal—Porto, satisfaz pelo correio, para toda a parte registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco ou qualquer effeito de prompta realisacão. Preços: bilhete inteiro 10\$000, meio 5\$000, quarto 2\$500, decimo 1\$000. Accettam-se correspondentes a commissão, em todas as terras. Dividir ao director geral do Palacio de Crystal—Porto.